

Anno XII.

São Paulo, 20 de Fevereiro de 1910.

Num. 8.

Maria no Thabor da humanidade.

Como outro'ra descobria Deus ao povo de Israel o esplendor de sua glória sobre os cumes do Sinai e do Horeb, e como aos profetas revelava os segredos de sua grandeza na solidão das agrestes montanhas, assim vemos Jesus ascender offegante o topo das colinas e o cimo das longinquas serras para chamar a si as multidões e afastal-as do bulício mundano afim de melhor ouvirem sua voz no silêncio da selva e perceber a sublimidade de seus ensinamentos no olvido das erradas máximas dos homens. Preferia Jesus para o maior effeito de seus sermões o ermo das cordilheiras; preferia o igualmente para o retiro da alma nos colloquios da oração, para dar-nos exemplo de penitencia, demorando-se por algumas semanas de jejum prolongado nas penedias do deserto e, finalmente, preferia o cume do majestoso Thabor, do "monte santo" de que nos fala o apóstolo S. Pedro, para por breves momentos manifestar-nos sua "magnífica glória" com as vestes alvas, como neve, e o semblante radioso, como a photosphera do sol.

Não menos que Jesus, santificador

das almas, prefere Maria irradiar aos homens os effluvios de sua bondade, as torrentes de sua misericórdia e os lampejos rutilantes de sua glória no isolamento das montanhas, quando o espirito do christão, descansando das agitações ruidosas que na companhia dos mundanos lhe perturbam o sentido, está mais disposto a perceber os echos máviosos de uma voz celeste que lhe apregoa os avisos carinhosos e as praticas consoladoras de uma Mãe dulcíssima que nunca abandonou na tristeza ou nas vertentes da perdição os que a ella recorrem.

Todo enleiado nas sublimes doçuras que recreiavam seu coração na chapada excelsa do symbolico Thabor, o príncipe dos Apóstolos queria permanecer por mais tempo, por muitos annos, até o fim da vida, gosando, como alma desincorporada, da mirífica visão, sem comer nem beber, vivendo descuidoso entre as charnezas estereis do novo paraíso terrestre. Mas afora de que, o Salvador das almas, dando saude aos corpos sem os remedios da medicina e as delongas que a natureza exige para a sua rehabilitação, não queria, com tu-

do, sustentar milagrosamente a vida corporal sem os recursos da alimentação moderada, e além da missão sublime que entre os homens, seus irmãos, tinha que desempenhar S. Pedro, como Apostolo, como Sacerdote e Pontífice, é de se considerar que o divino Restaurador da natureza humana, tinha determinado para honrar a sublime autora de seus dias que fosse sua companheira inseparavel, sua cooperadora universal, tanto nas agruras infinitas da Paixão redemptora, como nos jubilos e alvoroços da eterna felicidade. Não se achava nos pinaros daquella gloria passageira a Correndemptora dos homens. Por isso não podia durar perennemente aquelle bemestar prazenteiro em que os Apostolos exultavam fóra da companhia daquella senhora que como foi necessaria para a redempção humana, conforme aos decretos da actual providencia, assim era indispensavel seu concurso para o desfructe inamissível da gloria sempiterna.

Assim o inspirado vate, Francisco de S. Carlos, canta nos divinemente, na pessoa de Jesus

O Decreto do Céu que assim dizia:
 • Apraz ao alto Pai da Eternidade,
 E he tambem meu poder, minha vontade;
 Que este germe de Adão, Céu animado,
 Que em seu virgineo seio humanizado
 Transportou-me, e que impavida tragara,
 A largos sorvos, minha taça amara;
 Reconhecida seja desde agora
 Asilo dos mortaes, do Céu Senhora.
 Outro sim; que de humano desvalido
 Sendo eu Mediador pelo sobido
 Preço de minha Cruz e soffrimento;
 Ella seja tambem por valimento
 Que no meu Reino o pé ninguem arrede
 Sem ordem sua; e nem jamais se cede
 Graça alguma, ella invita: que he primeira
 Dos fructos de meu sangue dispenseira.

— Assim tenha entendido o Orco horrivel:
 Tudo o que sente, todo o insensível:
 Assim ordeno: esta he minha vontade:
 Cumpra-se pois, por toda eternidade.

LUÍZ SALAMERO, C. M. F.

CHRONICA MARIANA

Congresso Mariano Internacional

No mez de Outubro celebrou-se em Salzburgo a primeira reunião preparatoria sob a presidencia do arcebispo cardeal Katschthaler, do Bispo de Marburg, do bispo auxiliar e do abbade benedictino assistindo os conegos, os doutores da Faculdade de Theologia e muitos seculares de alta posição. A commissão local se compõe do Monsenhor Perkmann, conego, presidente; Mr. Rieder, professor, vice presidente, e Mr. Kronlachner, Secretario.

O programma de estudos do Congresso contem 30 theses dogmaticas, 15 contra o modernismo, 15 theses moraes e 15 historicas, sobre as quaes hão de versar os discursos e escritos que se apresentarem

Os trabalhos preparatorios para o Congresso Mariano de Salzburgo vão progredindo e já começam a dar felizes resultados. Quarenta escritores distinguidos e toda a Faculdade Theologica de Vienna adheriram ao Congresso e promettem de apresentar produções litterarias e scientificas de sua labra.

Mons. Bauron, na França, e Mons. Radini Tedeschi, bispo de Bergamo, junto com os prestimosos publicistas Burri e Crosta, trabalham com grande zelo nos seus paizes, no que são acompanhados pelos senres. Geelhand e Bartinowski em Belgica e Polonia. A contradição do grupo pangermanista e panlutherano dos *Los von Bom* evidencia a importancia do Congresso para o afervoramento dos catholicos na religião. Quando o inimigo se queixa de uma manifestação da vida religiosa, prova evidentemente a excellencia do pessoal, a bondade do acto e a superioridade das nossas armas.

A propaganda deste Congresso foi iniciada por Sua Alteza Real a Infanta hespanhola d. Paz, princeza da córte de Bavieva.

Congregação da «Ave Maria»

Existe em Madrid uma confraria de Nossa Senhora que no anno vindouro celebrará o seu terceiro centenario. O fundador della mereceu as honras dos altares: foi o Beato Simão de Rojas, provincial dos Trinitarios de Castella e confessor da rainha. Delle se conta que as primeiras palavras por elle articuladas, são as que formam o titulo de nossa revista e o dessa classica Irmandade de que formam parte os grandes senhores e aristocraticas damas da córte hespanhola que custeiam as numerosas comidas para os pobres daquella capital. A pro-

pria rainha D. Christina, mãe do soberano, custeou o banquete que aos pobres se deu no dia 14 deste mez, anniversario do Beato João Baptista da Conceição, docil discipulo em theologia e santidade, do Beato Simão.

A festa da Immaculada em Lourdes

Numero extraordinario de devotos fôram venerar Nossa Senhora ao pé da Santa Gruta em que Ella mesma declarou, que era a Immaculada Conceição. Demais de muitos peregrinos francezes, concorreram não poucos de Hespanha, Inglaterra, Escocia, Allemanha, Belgica, Suissa, Canadá, Chile e Argentina. Entre os hespanhoes contava-se o excmo. sr. bispo de Tarazona que já no mez de Setembro tinha estado em Lourdes á frente de 2.000 peregrinos de Navarra.

Na basilica de Fourvière, a collina historica de Lyão, foi imponentissima a manifestação, indo enfileirados em procissão perto de dez mil homens, pois só a saída do templo levou hora e meia.

Santuário de Loreto

Não é desconhecida entre nós a Santa Casa de Loreto que muitos brasileiros visitam nas suas viagens por Europa. Mons. Benevenuto Sala, de Milão, publicou sobre ella um interessante opusculo em que nos diz que quarenta e sete papas têm honrado com seus breves e cartas apostolicas a Casa de Maria, concedendo-lhe numerosos privilegios. O clero que forma o seu pessoal, é um transumpto da côrte pontificia, querendo os Papas tributar a Nossa Senhora as mesmas homenagens que a elles se tributam. Dest'arte vêmos em Loreto: Uma côrte pontificia, sobre as mesmas bases que a de Roma; Prelados familiares com as mesmas insignias e preeminencias que gosam os do Vaticano; uma Capella Pontificia que é a Sta. Casa de Maria, submettida immediatamente á jurisdicção da Sta. Sé, gosando dos mesmos direitos e prerogativas que a Capella de S. Pedro. Os capellães honorarios da Sta. Casa levam em Italia o mesmo habito que os Prelados domesticos de S. S. em Roma.

Em Saragoça

A Capella Angelica de N. Senhora do Pilar, postada no mesmo ponto em que appareceu ao apostolo S. Thiago, e que cobija nas suas abobadas 19 bandeiras nacionaes, representando sessenta milhões de catholicos que em 19 republicas americanas fallam o hespanhol, é constantemente assistida pelas damas da Côrte de Honra que

celebrou, ha poucos mezes, o septimo anniversario. Os seus turnos se succedem sem interrupção e actualmente estão esperando ingresso sobre 350 senhoras.

No dia 21 de Dezembro teve communhão geral da Corte de Honra, ministrada pelo Arcebispo e dois conegos, durando uma hora e meia.

Esta bellissima associação vae se extendendo por outras partes, e para o dia 2 de janeiro deste anno estava annunciada a inauguração de outra côrte de Honra em Cuenca, capital de uma das provincias vizinhas.

As bondisissimas damas da Côrte de Honra, de Saragoça, fizeram presente de uma bella imagem de N. Senhora do Pilar aos indigenas de uma aldeia da Guiné hespanhola, da tribu pamue, que em honra da mesma invocação, chamou-se Saragoça, e que é festejada com grande enthusiasmo pelos devotos e agradecidos morenos da costa africana.

Terceira Ordem do Carmo

Interessante e glorioso para o culto de N. Senhora do Carmo, desta capital, o relatório do seu dignissimo Prior e constante favorecedor da boa imprensa, cons. dr. Manuel A. Duarte de Azevedo. Entre outras manifestações da vida religiosa de sua séde, a igreja do Carmo, devemos lembrar as 9.459 communhões que se deram no ultimo anno, apesar da vizinhança de uma porção de egrejas bem servidas. Somente no retiro espiritual teve 1.200 communhões. Vestiram o habito da Terceira Ordem 21 novos Irmãos e 23 irmãs, compromettendo-se perante o mundo ao serviço perpetuo de Nossa Senhora.

A missão e os missionarios do jornalismo

XXX. — O primeiro dever dos catholicos é prestigiar a Boa Imprensa.

O primeiro dever dos catholicos é prestigiar a Boa Imprensa.

Ha poucos individuos que creiam em si, porque ha poucos individuos que creiam na verdade e na sua força.

Por traz de toda a verdade, diz o sabio Spalding, se encontram a verdade e poder de Deus, patenteados assim nas leis da sciencia, como na majestade das montanhas eternas e dos céos cravejados de estrellas. Quem plenamente estivesse convicto desta

proposição, não recuará em face dos inimigos e enfrentaria todos os perigos. O mundo social é dos fortes, daquelles que com mais entusiasmo sabem publicar as ideas.

Não observaes o que acontece sempre na psychologia das multidões?

Ninguém se oppõe á invasão do mal, enquanto não entrar na liça do combate um gigante do pensamento e bradar ás escancaras: — Não póde.

Os catholicos não nos córemos da nossa fé, apregoemol-a, rodeando aos paladinos de nossa causa e cercando do respeito e da estima aos bons jornaes, que não raro são atirados ao pelourinho pelos hystericos do libre pensamento.

Prestigiemos a nossa causa, confessando alto e bom som o que somos e o que que podemos. Não poupemos aplausos e felicitações aos que por qualquer iniciativa mereçam o nosso apoio.

O inimigo externo pouco ou nada vale: o inimigo temível é a inveja dos proprios crentes que professam a mesma fé.

A critica dos espiritos feridos no seu amor proprio, na hora que as suas ambições não foram satisfeitas; o desvio proposital dos chamados catholicos; a myopia intellectual e a neurasthenia dos cternos descontentes..... é isso que balda esforços gloriosos.

Aquinhoa Deus a um irmão nosso na fé de dotes, robustecidos pela vocação a um posto de commandante, e o catholico falso, defraudado nas suas insensatas esperanças, começa á surdina primeiro, e publicamente depois, a censurar a direcção do bom jornal que appareceu

Não é o zelo quem lhes dá o calor para apostolizar uma causa santa: são interesses inconfessaveis que os apaixonam contra o bom jornal que elles julgavam dirigir e não foram contemplados na escolha.

Quantas iniciativas arrefece a inveja dos falsos irmãos! Seja o nosso coração grande e olhemos para Deus e para a Igreja, a sua obra immortal, sem desanimos e ambições!

Elogiemos a nossa Imprensa, pois ella serve os interesses da collectividade, com ella podemos propugnar os direitos de todos nós. Por ventura não podemos ostentar em nossos jornalistas padrões de gloria?

Acaso não podemos sofrer o paralelismo com os próceres dos jornaes impios ou neutros? Não receiemos tecer rasgados e logios aos nossos jornaes.

E muito embora nos começos um jor-

nal não subisse os degraus da gloria, sempre é nobre a attitude do esforço catholico, sempre é digno o gesto do jornalista sensato que não se vende no leilão das paixões vis.

Não desperdicemos o ensejo de louval-o aos que não conheçam, afim de que ganhe terreno dia para dia, e possa aos poucos conquistar para a verdade e o bem, os terrenos antes sáfaros de erro, da mentira e do mal. Nunca as boas ideas voltam sem proveito do campo onde foram lançadas.

Prestigiemos o jornalismo catholico e o jornalista sensato, porque é o querubim que de flamejante espada na mão, guarda o jardim de delicias onde Deus pôz o homem remido pelo sangue de seu Filho Santissimo.

Prestigiemos o bom jornal, porque nobilita o character de quem o dirige e espousa a causa do Bem.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Justa homenagem

Traduzindo os sentimentos de gratidão dos catholicos, do illustre Clero, e, em particular do povo hespanhol, cumpro, o sagrado dever de render homenagem a quem tanto tem propugnado pela *justiça* e pela *verdade*.

Os bellos dotes de que se acha revestido aquelle de quem vou fallar, farão que o mesmo perdoe a minha insuficiencia.

Entre os brilhantes meritos e immortaes glorias de que podes mostrar-te justamente altiva e orgulhosa, oh! o terra Brasileira, ou melhor dito, entre os grandes beneficios e raros dons com que te coube ser enriquecida com a mão prodiga do sapientissimo Auctor do universo, por nenhum (e este é meu parecer) deves mostrarte tão reconhecida para com a divina Providencia, como por haver permittido que em teu seio nascesse o inclito e venerando Dr. Carlos de Laet Era preciso, era justo, que os valles encantadores do Brasil, beijados por tantos crystaes murmurantes, que essas serras escarpadas, vestidas de vegetação tão gigante e formosa, que esses perfumes, que essas brizas, que esses horizontes que essas doces e crystalinas aguas vissem nascer esse vaso precioso e forte metal, adornado de pedras preciosas e verdadeira oliveira multiplicadora de tão grandes prerogativas, esse astro luminoso, cujas chammas estão sem-

pre augmentando e crescendo como verdadeiras catadupas diaphanas, espancando as trevas de tantos espiritos obcecados; esse tropheo de gloria para o torrão Brasileiro, em que se admira a pujança do talento no gráu mais elevado que se póde vêr e admirar num homem; esse planeta de primeira grandeza, cujo clarão arrasta as multidões para contemplar e saudar com verdadeiro delirio o producto de tantas e tão sabias considerações.

Caros leitores: tendes reparado a auro-ra quando se approxima pelo oriente como afugenta as trevas da noite, trazendo a claridade do dia, como alegre com sua luz os céos e a terra, doira as montanhas, abri-lhanta os valles, regozija as campinas, vivifica as plantas, rocia as flores, as aves trinão, os cordeirinhos retouçam, o pastor canta e tudo se reanima com sua presença?

Pois, por este mesmo modo o Dr. Carlos de Laet derrama no sólo Brasileiro suas luzes e doces influencias, arrebatando os animos dos mesmos adversarios.

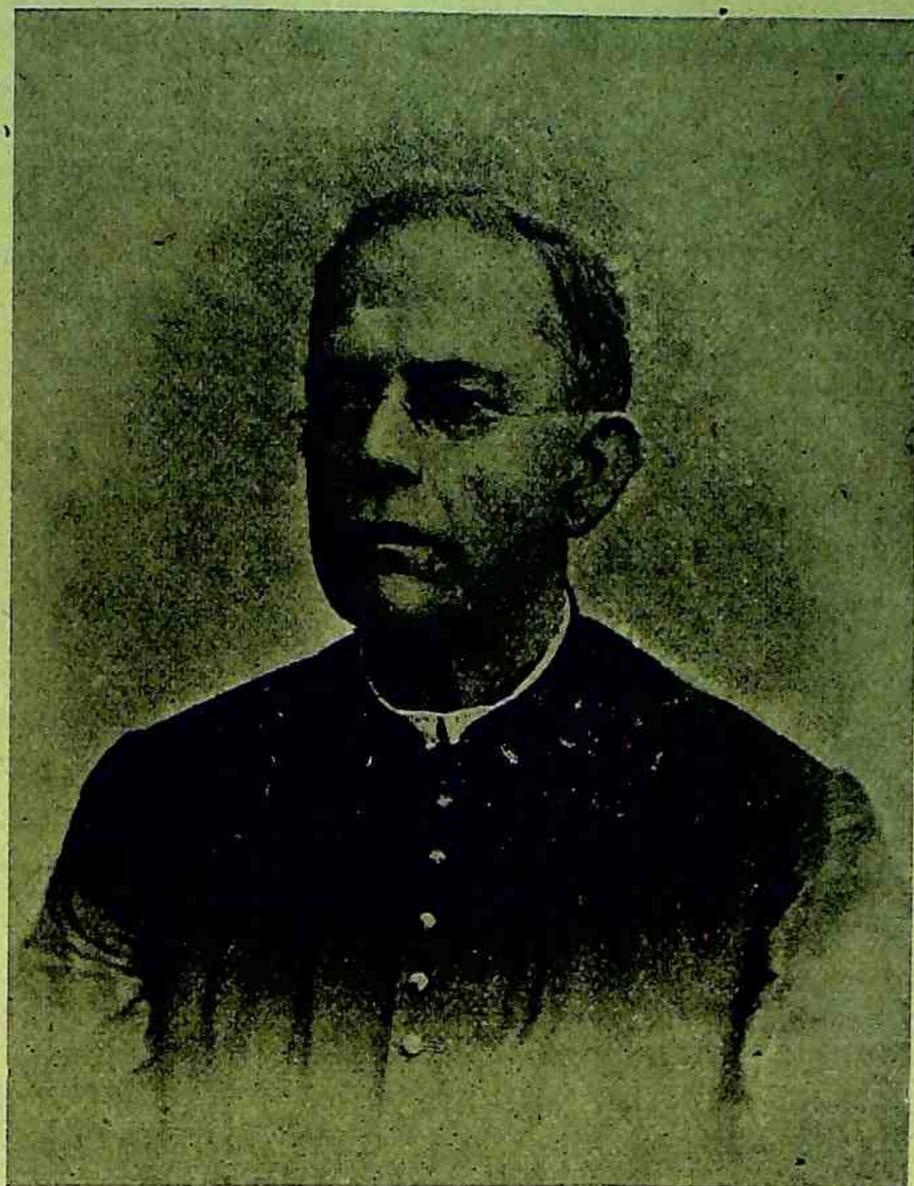
Como é bello, como é admiravel contemplar um vulto armado de tantas grandezas, batendo-se com entranhavel denôdo pela verdade, n'esta epocha de tormentas furiosas, de ataques formidaveis em que a impiedade vomita as lavas da mentira. abre os antros da discordia, ergue altares aos desmandos, arvora estandartes da rebellião, cava abysmos á descrença, canta o hymno da liberdade, d'essa liberdade que conspurca o preceito da obediencia, céga de vã soberba, contra tudo o que é luz sincera e fecunda; n'esta epocha em que o satanismo chegou a ter fóros de processo numa glorificação pretendidamente scientifica, embora refractaria á pureza da razão bem equilibrada; n'esta epocha em que o sarcasmo espumante ameaça levar de vencida as flores mais puras do raciocinio honesto, da consciencia sã e de coração bem intencionado.

.....

Eminente Brasileiro:

Não me admira que estejaes tão altamente collocado, pois que corre om vossas veias esse sangue flamengo e portuguez de onde têm sahido os brilhos mais seductores, os progressos mais estrondosos, as maravilhas mais surprehendedentes, as grandiosidades mais fulgidas.

Vós, que em dias passados, pelas columnas do conceituado *Jornal do Brasil*, tomastes com mãos respeitadas o pavilhão hespanhol, e nelle depositastes esse osculo tão honroso para a Nação hespanhola; per-



Conego Sizenando da Cruz Diaz.

Hoje apresentamos aos nossos leitores o retrato do prestimoso sr. Conego Sizenando da Cruz Diaz, dignissimo Vigario de Itapetininga, e que pelo espaço de 10 annos administrou com tanta dedicação e fundou até a Parochia do Itararé, não podemos deixar de honrar hoje as paginas da *Ave Maria* e saudar o egrejo Vigario de Itapetininga, fazendo votos pela sua felicidade. Que Deus lhe prolongue por muitos annos sua preciosa existencia para bem da religião e de seus dilectos parochianos.

mitti que com todo o respeito e veneração, eu empunhe tambem esse lábaro que conquistou tantas victorias, que abateo com honradez tantos guerreiros illustres, que abriu as portas de uma çivilisação nova a tantos povos por meio das descobertas, que representa esse paiz delicioso tão bafejado pela fortuna, tão protegido pela Natureza e tão abençoado por Deus, e que eu, contemplando esse estandarte transformado em verdadeiro carro de triumpho, faça vibrar as cordas sentimentaes de minha alma, entoando um hymno de Hosannas á grande Nação Hespanhola e ao torrão Brasileiro!!

P. JOSÉ GOMES RODRIGUES.

Entre duas viuvvas idosas.

—Meu marido morreu, haverá 8 annos...

—E de que morreu?

—De uma molestia muito feia, *da gotta*.

—O meu morreu de uma molestia quasi igual...

—De que morreu?

—*Da pinga!*

Noticias do Paraná.

1 Anciedade politica. — 2 Melhoramentos na capital. — 3 O Carnaval em Curityba — 4 Grande rebuliço.

Sr. Redactor da *Ave Maria*: Ha tempos, notavel correspondente da sympathica revista, que V. R. tão proficientemente dirige, escrevia curtas porém verdadeiras noticias que fielmente traduzião o estado de coisas neste bellissimo torrão do Brasil. Lamentando a ausencia de Curityba de tão notavel amigo do nosso Estado, quero, a convite de pessoa para mim de incontestavel autoridade, supprir a deficiencia de noticias paranaenses, enviando de quando em vez algumas laudas para a apreciada revista que tantos admiradores conta no Estado do Paraná.

1. E começando pela anciedade politica, todas as vistas dos paranaenses estão voltadas actualmente para o Congresso do Estado, aberto solemnemente nos começos deste mez. A alma do Paraná, sr. Director, soltou um grito lancinante, ao ouvir a injusta sentença do Supremo Tribunal Federal no litigio que nos move o Estado de Sta. Catharina. Fechando os ouvidos ás nossas reclamações e desprezando nossos titulos de defeza, o Supremo Tribunal decretou que quasi a quarta parte do territorio paranaense passasse a pertencer ao visinho Estado, e que 100.000 habitantes do Paraná nascidos e criados em nosso bello Estado, de repente ficassem sendo subditos do governo santacatharinense.

A decisão do venerando Tribunal causou, como não podia menos de causar, profundo abalo em todas as camadas sociaes e do norte ao sul do Estado, uma corrente electrica de indignação correu por todos os filhos deste Estado, que pela bocca de seus representantes protestou contra a inqualificavel sentença do Supremo Tribunal.

Felizmente o Governo do Estado enviou, como era de seu dever enviar, diversos embargos a colenda corporação federal e esperamos que, revisando os autos, profira uma sentença mais equitativa e mais honrosa para ambos os Estados litigantes. O Congresso do Estado pela sua vez protestou solemnemente contra essa decisão, enviando seu protesto ao sr. Presidente da Republica, á imprensa toda do Paiz e ao Presidente do Supremo Tribunal. Paraná aguarda pois impavido e sereno o resultado desse protesto.

2. Entretanto a capital progride a o-

lhos vistos. A bella Curityba, fadada pela natureza e pela arte a ser uma das mais bellas cidades da Republica, tinha direito a que nas ruas recebesse o embellezamento de suas co-irmãs Promulgada a lei de concorrência para o calçamento e macadamisação, após longos e sérios debates foi preferida a firma Antonio Leopoldo e Henrique Palm, cujos topicos principaes são estes:

a) o prefeito fica autorisado a contratar com os sres. Antonio Leopoldo dos Santos e Henrique Palm o serviço de calçamento e macadamisação das ruas e praças de Curityba.

b) o material a ser empregado será o de paralelepipedos regulares de granito, que terão as dimensões de 0, 25 por 0, 12 por 0, 12, occupando uma area de 250.000 m. 2.

c) a macadamisação será feita fora do perimetro marcado para o calçamento em paralelepipedos até a area exacta de 350.000 m. 2.

d) o pagamento será feito a razão de 10\$750 por metro quadrado de calçamento e paralelepipedos e de 8\$250 por metro quadrado de macadamisação;

e) o serviço deve começar dentro de quatro mezes a contar da assignatura do respectivo contrato.

E' de prever-se que dentro de poucos mezes Curityba poderá apresentar-se em toda sua belleza aos olhos dos innumerous hospedes que cada dia a honram com suas visitas. Desse modo mostrará tambem a proprios e extranhos, de quanto é capaz um povo que tem nitida comprehensão de seus destinos e o que pode esperar dos que fiados de sua honestidade lhe encommendaram a administração de seus haveres.

3. O carnaval cada vez mais vai perdendo entre nós o seu antigo character. De todas as cidades do Paraná e particularmente da Capital, vêm noticias que confirmam nosso asserto e não está longe o dia em que perderá todos seus atractivos. Nós, pelo nosso lado, fazemos votos ardentes para que este desideratum de todas as pessoas sérias se realize o mais brevemente possivel.

4. Nossa *urbs* movimentou-se extraordinariamente o dia 7, designado para receber na vizinha cidade de Paranaguá o marechal Hermes da Fonseca indicado pela convenção de Maio á presidencia da Republica.

Em trem especial e representando toda a *élite* curitybana foram visitar o illustre hospede, representantes do Presidente do Estado, do Congresso, do Senado, da magistratura, do exercito, do commercio, da indus-

tria e finalmente de tudo quanto significa alguma coisa em Curityba.

Hermes da Fonseca foi obsequiado pelo Partido Republicano que lhe offereceu sumptuoso banquete. Ao destampar o *champagne*, o senador Alencar dirigiu-lhe notavel discurso que empolgou por varios instantes a attenção da selecta concorrência. Acabada a oração, em meio de geral expectativa levantou-se o marechal, e trémulo, respondeu ao discurso do notavel vulto paranaense. O marechal Hermes, segundo opinião de todos, não é orador, é apenas um soldado prestes a desembainhar a sua espada, ainda virgem, para defender a Patria. Acabado o almoço, o marechal seguiu rumo do Rio Grande do Sul e os politicos voltaram-se satisfeitos para a Capital.

CORRESPONDENTE.

Curityba, 6—2—1910.



SAO PAULO O menino Oscar de Castro estava acommetido de uma bronchite, sem que os remedios humanos pudessem alliviar as dores que padecia. Desse modo padeceu 9 mezes, até que recorri á protecção do bondoso Coração de Maria, quem concedeu-lhe a cura de sua penosa enfermidade — Uma devota.

—A exma. sra d. Maria Ferreira Gonçalves agradece ao Coração de Maria uma graça que recebeu em sua familia arranjando bem seus negocios. Penhorada por este favor, assigna a bella revista *Ave Maria*.

OURO FINO. — Numa afflicção em que me vi, vendo minha familia doente, accedi aos rogos de uma pessoa amiga, recorrendo á protecção da Virgem Santissima, cuja devoção abandonai em minha mocidade, devido ao forte abalo que em meu coração fizeram as predicas protestantes. O Coração Purissimo de Maria não se fez esperar. Apesar de minha indignidade, Nossa Senhora ouviu minhas supplicas e eu então, agradecida, publico esse favor na bella *Ave Maria*, conforme prometti.—Maria Felipe.

IGARAPAVA. — Prometti ao Sagrado Coração de Jesus mandar celebrar uma missa, si minha filha Petronilla acommetida de gravissima enfermidade, não fosse necessario submeter-se a difficil operação. Fui attendida; pelo que envio a V. Rvma. a necessaria esportula. Emilio Agueda Ferreira.

CAMPINAS. Quando uma grave doença grassava em minha casa, fiz voto ao Coração de Maria de mandar rezar uma missa no seu altar si esta Mãe de piedade tivesse dó de mim e de minha familia. Felizmente fui ouvida.

Mais tarde minha filha Adelia soffria tambem grave e pertinaz enfermidade, de modo a lançar quasi que de uma maneira continua. Recorri ao bondoso Co-

ração de Maria a quem venho dar graças mandando celebrar uma missa

Finalmente fico penhorada ao mesmo Purissimo Coração por me ter concedido um feliz parto. Em acção de graças envio 5\$ para uma missa que deve ser celebrada no Santuario. Joanna Nogueira Pompêo.

— A exma. sra. baroneza de Ataliba Nogueira que estava soffrendo, havia dois annos, os effeitos de uma febre que ora apparecia, ora desaparecia, recorreu com viva fé ao Coração de Maria e pediu-lhe sua protecção, visto estar já cançada dos remedios humanos. Foi attendida, enviando essa esportula para o Santuario

JUNDIAHY.—Peço publiqueis na bella *Ave Maria* que meu pae afastado, ha muito tempo dos santos sacramentos, recebeu-os, ha pouco, devido á intercessão do Purissimo Coração de Maria a quem recorri. Salve, ó consoladora dos afflictos. Uma de vota e assignante.

—LIMEIRA.—Havia mezes que minha mãe soffria de grave e penosa enfermidade. Não sabendo já de que meio lançar mão, recorri ao bondoso Coração de Maria, e confesso, sr. Director, que não foi em vão, po que a autora de meus dias sarou. Em acção de graças, peço seja ahi no Santuario celebrada uma missa.—A. da Cunha.

JABOTICABAL. — Cumpro a promessa que fiz, assignando a *Ave Maria* e mandando rezar uma missa no Santuario em acção de graças a Nossa Senhora a quem recorri na afflicção que, ha mezes, padecia, vendo uma pessoa de minha familia prostrada no leito e soffrendo gravissima enfermidade. Graças á poderosa intercessão do Coração de Maria essa pessoa está já livre e gosa de perfeita saude. —Uma assignante.

POUSO ALTO.—Meu irmão sarou depois de ter recorrido ao Coração de Maria a quem prometti rezar uma missa e publicar a graça na *Ave Maria*. Publique, pois, sr. Director, essa bondade de Maria para commigo. —Alice P. de B. Leite.

UBERABA.—Minha) Quando minha prima achava-se gravemente enferma, recorri aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, promettendo fazer uma cammuhão, publicar a graça e o doente tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Como fui attendida, cumpro a promessa. Uma devota.

VARGEM GRANDE.—Leontina Frontão envia 5\$ ao Immaculado Coração de Maria por ter recebido a graça de curar uma sua sobrinha de poucos mezes de idade. Toma uma assignatura em nome da criança. Maria Dalva Frontão Dutra.

TAQUARITINGA — Alexandrina Alves Siqueira envia á digna Redacção da *Ave Maria* 8\$000, sendo 5\$ para uma assignatura da excellente revista e 3\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria em agradecimento de diversos favores alcançados.

S. JOÃO.—Tendo sido transferido para um lugar sem recursos, recorri ao Purissimo Coração de Maria e logo experimentei os effeitos de sua poderosa protecção, pois logo fui promovido para lugar melhor. Cumpro a promessa que fiz, assignando a *Ave Maria*. —Roque de Andrade

BELLO HORIZONTE — Conforme promessa, publico na bella e sympathica *Ave Maria* que alcancei do misericordioso Coração de Maria uma graça extraordinaria em favor de uma pessoa de minha familia. Penhorado por esse favor, envio essa pequena esmola para o cofre do Santuario. — Mario da Silva Cunha.

GUARATINGUETÁ.—Quando meu irmão Carlos soffria dos olhos, de modo a recear pela perda total de sua vista, invoquei o auxilio de Nossa Senhora

e esta bondosa Mãe do Céu deferiu benignamente minha prece. Eu então para agradecer-lhe este favor peço a V. Ryma. rezeis uma missa no altar de Nossa Senhora.—Uma devota

COTIA. Mais uma vez venho pelas columnas da *Ave Maria* agradecer a minha bondosa Mãe do Céu a graça de ter-me s arranjado um negocio difficil que profundamente perturbava a paz de uma familia. Peço seja ahi celebrada no santuario uma missa para o que vos remetto a devida importancia.—Francisca P. Bueno d'Assis.

REVISTA DA SEMANA.

1. O VOTO DOS CATHOLICOS.— 2 O QUE HA DE NOVO.

1. A medida que se aproxima o dia 1 de Março, os dois partidos vão mostrando a sua attitude, mais e mais agrava se a situação sobre as candidaturas presidenciaes.

O que chama verdadeiramente a attenção neste momento, é o voto que todos querem levar dos catholicos.

Sobre esse voto muito se tem discutido, mas sem nunca chegarem a um accordo.

Ha hermistas de papo amarello e ha civilistas vermelhos.

Entre os dois extremos estão os que se accomodam, balanceando suspensos na sua neutralidade.

Para uns o marechal é tão catholico como o Ruy.

Para outros o Ruy é a ultima synthese das aspirações catholicas dentro das normas constitucionaes.

A conclusão é que os horizontes, se obtenebram, vae-se fazendo de noite, e de noite o melhor é deitar-se e dormir socegados até que a tempestade passe e possamos saudar a aurora do novo dia.

Apenas queremos fazer notar duas coisas.

A primeira é que sempre tem servido essa questão do voto dos catholicos para peneirar a consciencia e pensar no que pouco ou nada se pensava.

A segunda consequencia a tirar, é de unirem-se os catholicos para o dia dos combates, porque o inimigo fugirá perante essas hostes arregimentadas. Todos reconhecem que o catholicismo entre nós é uma grande força, porque si não o fosse, não envidariam os politicos tamanhos esforços para envolvel-o cada qual nas suas malhas.

E bom que todos os politicos adversos ao nosso credo religioso estejam plenamente convictos dessa verdade.

Não podem dominar politicamente sem o voto dos catholicos.

2. As coisas do mundo politico continuam na mesma pasmaceira.

O crhonista chega como que a desejar cataclysmos... phantasticos, embora seja só para encher o papel, e dar materia aos leitores, sempre esperando novidades.

Na Hespanha houve mudanças de ministerio, caiu Moret que já vae cabeceando de velho e caduco.

Só assim se explica o bloco que elle, monarchista, forma com os republicanos e acratas.

O Sr. Montero Rios que sempre o espreita nos passos, torceu o nariz e murmurou baixinho entre os correligionarios sobre as novas tendencias do homem.

O Sr. Maura que não tem motivos para morrer de amores por Moret, retirou-lhe o seu poderoso apoio.

O Rei Affonso XIII observou-o de perto, viu que o amigo dos republicanos e socialistas podia jogar-lhe as cartas e zas! desgostou a Moret! para que este pedisse a demissão.

Esperava El-Rei por essas e gostosamente accitou-a.

Moret cambaleou e cahiu, muito provavelmente para não se levantar, pois está velho e cansado.

O Sr. Canalejas, conhecido na Hespanha, por D. Pepe, que ha muito sonhava com a Dulcinea dos seus amores, isto é, a Presidencia, deu um pulinho de gato perante o rato e beijou a mão da S. M. D. Affonso XIII.

Não lhe faltam qualidades, mas si *perder o tempo* com perseguições e radicalismos estupidos, não aquecerá por longo tempo a curul presidencial do Ministerio.

A França teve por pouco uma escoiação na sua honra e que seria necessario laval-a com sangue de Marrocos, pois a officialidade deste imperio não soube guardar os respeitos convenientes para os officiaes francezes.

Felizmente o sultão choramingou e jurou por Allah e seu propheta Mahomet que havia de pôr os pedaços da lua em seu lugar.

A pobre França continua sofrendo pelas inundações, pois o Sena encheu de no o e ha probabilidades de que não pare o movimento das aguas.

A Allemanha anda com seus planos eleitores, e Inglaterra com suas desconfianças de liberaes e nacionalistas que pedem o voto do *Home rule* ou seja a autonomia da Irlanda, a Austria e Russia estão em negociações, e Italia sentiu-se com a Argentina



Retiro espiritual da Diocese de Nitheroy.

por ter esta Republica dado o serviço dos seus novos «dreagnoughth» aos Estados Unidos.

Na America ha receios de qualquer complicação, pela attitude do Equador que, parece, não accitava os termos do arbitramento do Rei da Hespanha sobre a questão com o Perú, que será mais favorecido por essa resolução.

A Republica Argentina quer celebrar o seu centenario com a presença dos elementos politicos, artisticos, scientificos, litterarios, industriaes e economicos do mundo na sua Capital.

O que importa é que todos esses triumphos os coroe a *cruz*.

PICAPAU.

O DIVORCIO

Entre os numerosos protestos contra o projecto do malfadado divorcio, um dos desideratums mais almejados pela *innocente* maçonaria para socavar os fundamentos da familia, merece especial menção o que se lavrou pela União Popular catholica de Uberaba, n'uma das suas reuniões.

Apresentada e fundamentada pelos distinctos socios srs. dr. J. J. de Freitas Coutinho, pharmaceutico A. Costa Carneiro e

major Francisco Machado, foi submettida á apreciação da assembléa uma moção de protesto contra o projecto do divorcio. Essa moção foi unanimemente approvada e decidiu-se que se enviassem copias aos exmos. sres. presidentes da Republica, da Camara e do Senado.

A moção contra o divorcio é a seguinte:

«A União Popular Catholica de Uberaba, em defeza dos interesses da Familia Brasileira, cuja perfeita organização é a base mais solida de nossa sociedade, vem protestar contra o projecto do divorcio *a vinculo* que se pretende apresentar ao Congresso Nacional.

A indissolubilidade do vinculo conjugal é uma conquista brilhante do progresso moral da humanidade. A Igreja Catholica desde o seu inicio assim o tinha entendido; foi creando restricções ao divorcio até que no concilio de Trento, o aboliu completamente entre os povos catholicos. E assim tem sido observado no Brasil desde 1500 até hoje. E qual tem sido o resultado? A excellente constituição da Familia entre nós, conforme attestam com admiração os estrangeiros mais illustres que tem visitado o nosso paiz. Devemos retrogddar agora? Devemos admittir uma instituição nefasta que ao ser creada em França, em 1792, dentro de 27 mezes cavou a ruina de 5994 familias? Não, absolutamente; e por causa dos

interesse de uns poucos de individuos não devemos lançar o germen da dissolução moral no organismo de uma nação inteira.

Procuremos o progresso material de outras nações, é justo; mas não lhes cedamos o passo no que diz respeito á superioridade do nosso progresso moral.

Ainda está de pé, ainda tem toda a actualidade e, principalmente, tem sido innumeradas vezes confirmado pela ferrea logica dos factos, tudo quanto o Sancto Papa Pio IX escreveu a Victor Emmanoel na memoravel carta de 19 de Setembro de 1852: «Pelo divorcio os contractos de casamento tornam-se sem firmeza e a affeição reciproca é enfraquecida; a infidelidade é estimulada; a protecção e a educação dos filhos é compromettida. O divorcio favorece as desuniões domesticas, semeia germens da discordia entre as familias; a dignidade da mulher é diminuida, correndo o risco de ser abandonada, depois de haver satisfeito as paixões do homem.»

Ha 4 seculos que a Nação Brasileira progride com firmeza, graças á ausencia do divorcio. Afastemos pois, brasileiros potriotas, para bem longe de nossa Patria, esse veneno prejudicialissimo da Familia Brasileira.»

O SR. BISPO DE DIAMANTINA e a imprensa catholica

O nosso prezado collega, Dr. Hosannah de Oliveira, presidente do Centro da Boa Imprensa, em Petropolis, recebeu do exmo. sr. Bispo de Diamantina a seguinte carta:

«Prezado sr. dr. Hosannah de Oliveira: —Congratulo-me com v. ex. e os valentes fundadores da Liga da Boa Imprensa, por esta obra de immenso alcance para o futuro da nossa idolatrada patria, tão profundamente christan e tão barbaramente espinhada na sua fé pela má imprensa.

Mais prudentes que os filhos da luz, os das trevas sabem maravilhosamente lançar mão desta formidavel artilharia para desbaratar as phalanges da cruz...

Novos cruzados, empenhados na conquista dos nossos direitos de cidadãos catholicos, d'uma nação que pertence a Christo desde sua origem, muitos esforços e muito generosos havemos empregado sem fructo correspondente por falta de unidade de vistas, cohesão completa, união de forças no manejo da primeira arma dos tempos hodiernos a imprensa.

A Liga vem a tempo para acudir ás necessidades na harmonia entre os jornalistas catholicos, que, fitando todos o mesmo alvo, não raro perdem a victoria pela dispersão das forças.

Antevendo os copiosos fructos do tão util, tão necessaria instituição, não só lhe damos nossos calorosos applausos, rogando a Deus a prospere dia a dia, mas tambem concedemos 40 dias de indulgencias aos nossos subditos que a ella derem seu nome e seu apoio.

Digne-se v. ex. aceitar os protestos de estima do seu att.º cr.º obr.

† JOAQUIM, Bispo de Diamantina

Diamantina, 24 de Janeiro de 1910,

Estulta pretensão

Que o atheu escabuje nas trevas da maldade,
Negando, inconsciente, a suprema verdade.

Clara—como o arrebol,
Que ousado, protestante, negando a tradição,
Queira só com a luz da sua fragil razão,
Negar a luz do sol,

Brilhantissima da fé.... é doloroso e tirste!
Mas quem confia em Deus e sabe que resiste
A's cégas arrancadas
Do erro e do peccado a verdade christã,
Procura convencer e espera que a manhã
Das doces alvoradas,

Dourando aquellas almas, afugente-lhes o erro
E converta bondosa aquelle duro ferro
Em cadeias de amor,
Que prendão-nas felizes ao sacrosanto altar
Em que piedoso vela Aquelle que ao expirar,
«Perdoai-lhes, Senhor,»

Ao Pae gloriosissimo pediu bondoso e forte.
Nem a crua injustiça, nem horrores da morte
Vil e injuriosa,
Levaram o Coraçã do Grande Salvador
A não achar no fraco ou no trahidor
Conversão gloriosa,

Quiz que fosse a sua casa a casa da oração.
E modesta ou brilhante, fosse o campo de acção
Dos pensamento são,
Das ideias de amor, de perdão e de paz,
De tudo quanto é doce e aos pobres homens faz
Amar sempre os irmãos.

Quiz e bondoso ordenou! acreditar que é pouco
E deva hoje ser mais aquella casa, se não desejo louco
Da nova «evolução».
E' um erro palmar, um erro vergonhoso,
Phrase sem sentido, um dito palavroso,
Estulta pretensão.

DINAMERICO A. R. RANGEL.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1910.



PIRACICABA. -- Alumnas da 1.^a Communhão promovida pelo 3.^o Centro Franciscano.

Tocante e significativa foi a festa da 1.^a Communhão promovida pelo 3.^o Centro Franciscano, com séde na Igreja dos Rvmos. Padres Capuchinhos, desta cidade:

Depois de uma preparação de 15 dias, realisou-se no dia 1.^o do corrente a dicta cerimonia que constou do seguinte.

A's 7 horas, missa solemne em que foi celebrante o Rvmo Padre Frei Luiz Sant' Anna, coadjuvado pelo Rvmo. frei Angelo de Rezende, sendo durante a S. Missa entoados diversos canticos sacros pelas alumnas do Centro.

Eram em numero de 50 os meninos e 30 as meninas que iam, pela primeira vez receber a Jesus-Christo, acompanhados por muitos outros meninos e meninas que frequentam a aula de cathecismo.

Ao approximar-se a hora solemne, o Rvmo. frei Jacintho fez uma tocante exhortação aos neo-commungantes, pedindo que continuassem no caminho da virtude.

Terminada a S. Missa, foi recitado pelo secretario do Centro, Snr. Domingos Nardim, e por 3 elegantes meninas discursos analogos ao acto.

Em seguida todos encorporados, com o Estandarte á frente, seguiram até o salão onde funciona o Externato do S. Coração de Jesus, sendo ahi offerecido pelo mesmo Centro doces e café em profusão.

A's 9 horas teve logar a magistral missa cantada, sendo celebrante o Rvmo P. frei Polycarpo, servindo de diacono e subdiacono o Rvmo. frei Luiz Sant'Anna e o Rvmo. Frei Crispim.

O côro, a cargo do Rvmo. Padre Frei Fernandes, zeloso, e incançavel guardião do Convento, foi executado a capricho, não deixando nada a desejar

A' tarde, percorreu diversas ruas da cidade uma imponente procissão, levando em triumpho os andores de N. Senhora, S. José e S. Luiz.

Formaram parte na procissão o Rvmo. Conego Marçal Ribeiro, actual vigario da Parochia, os alumnos e alumnas do 3. Centro Franciscano, os alumnos do Externato do S. Coração de Jesus, Asylo de Orphans do Coração de Maria, e grande numero de fieis. Durante o percurso da procissão, foram ouvidos diversos dobrados executados

pela Banda União Operaria, e entoados canticos sacros.

Ao entrar a procissão, subiu á Tribuna Sagrada o Rvmo. frei Jacintho que com a facilidade de estilo, prendeu por espaço de 1½ hora a attenção do numeroso auditorio. Em seguida foi dada solemnemente a benção com o Santissimo, foi feita a renovação das promessas do baptismo, e distribuidas as lembranças da 1.ª Communhão pelo Rvmo. frei Luiz Sant'anna que em tão pouco tempo que assumiu o cargo de Director do Centro em substituição ao saudoso e querido Frei Vicente, soube captivar os corações das tenras crianças.

Puzeram termo a esta solemnidade os discursos pronunciados pelos alumnos, Domingos Nardim, Pedro P. de Moraes, José Corazza e pelas alumnas Waldomira Porches, Cecilia de Camargo, Maria Luiza Torres, Davina de Paula Ferraz e varias outras cujo nome não me recorda. Ao terminar estas insignificantes linhas, não posso deixar passar sem consignar aqui um voto de louvor ao Rvmo. Frei Fernandes, superior do convento, Frei Luiz, Director do Centro, e á digna comissão que tomaram a peito a realização desta solemnidade.

DO CORRESPONDENTE.

Piracicaba, 20—11—909

Correspondencia.

Marianna

VISITA DO EXM.º SNR. D. ANTONIO XISTO ALBANO
AO SEMINARIO DE MARIANNA.

(Conclusão).

«Agradeço pois em primeiro lugar ao D. D. Vigario Geral, com quem estive, ha poucos instantes, ficando captivo com a sua amabilidade; a elle que muito bem aqui representa a pessoa de D. Silverio, agradeço.

Agradeço em segundo lugar ao digno Reitor do seminario: este não me é desconhecido, já por vezes ouvi falar de seu zêlo, de suas altas virtudes.

Agradeço em seguida aos Rvmos. Padres experimentados mestres e cooperadores na obra da educação, verdadeiros filhos de S. Vicente,

Agradeço tambem ao orador que teve a ideia de tocar no nome de meus pais (aqui a sua vez tremeu, e uma lagrima se lhe deslizou,) fazendo avivar na minha memoria as virtudes de que eram predados, o exemplo que deram, como bons pais de familia.

E a vós, meus amigos, como devo agradecer? De vós, pelo contrario, eu deveria-me queixar, em razão da manifestação que acabais de fazer-me por bôca dos vossos oradores; pois cada palavra que me dirigistes, foi digo com sinceridade, uma surra, uma chicotada que me despertava, que me apontava o norte por onde devia-me dirigir, como que dizendo-me: Tu debes guardar a educação que te deram teus pais, tu debes honrar a tua posição, tu debes ser

piadoso, tu debes ser o espelho das virtudes. Pois bem, eu vos agradeço a admoestação, passando por minha vês a dar-vos tambem os meus conselhos. Deveis, caros amigos. obedecer em tudo aos vossos sabios e zelosos mestres; deveis modelar-vos pelas suas virtudes e exemplos, afim de serdes acerrimos apóstolos do fé, dignos mensageiros da verdade, cumprindo assim com rectidão a missão nobre que se vos há de confiar—a missão evangelica.

E' verdade que a vocação aqui no Brasil, coisa que sempre lastimei! é de numero mui diminuto, mas eu espero que todos aqui hão de se ordenar. E quando fordes honrados com esta missão, mais nobre que pode um mortal conseguir, lembrai-vos bem que tendes obrigação de cumpri-la com todas as vossas forças.

E para isso, não vos esqueçais da doutrina que ora bebeis neste seminario; lembrai-vos sempre dos bons exemplos que vos dão os vossos mestres. Quando estiverdes nas vossas parochias, procurai fomentar nos corações dos meninos a vocação sacerdotal, mandando de quando em vês alguns para o seminario. Si algum mal, algum vicio se implantar onde estiverdes, lembrai-vos da obrigação que tendes de extirpa-lo.

A epoca que atravessamos, a sociedade actual que nos cerca, parece amedrontar nos; mas isso não vos será motivo de receio. Pensava eu que nesta minha trajectoria encontrasse fé viva em todos os corações brasileiros, porém foi frustrada a minha expectativa, visto ter passado em logares onde o indifferentismo parece dominar, onde o protestantismo tudo quer avassallar, onde o espiritismo intenta infernizar as ternas familias catholicas.

Mas com isso deveis vos desanimar? Não; lembrai-vos bem que D. Viçoso achou em estado lastimoso esta diocese, e no entretanto fez nella uma transformação que foi e continúa a ser a admiração de todos. Doze apenas foram os apóstolos demandados á conquista do mundo, de um mundo enchafurdado na barbaria, e no entanto nada lhes serviu de empecilho.

Emfim, meus amigos, seguindo a linha directriz que vos tracarem os vossos mestres, marchareis no campo da felicidade, glorificareis o nome de Deus, e alcançareis a meta desejada: uma corôa de triumphos na terra e no céu uma coroa de glorias. (Palmas acompanhadas de uma linda peça musical).

Não há espaço para commentarios. Por estas palavras concluimos que D. Xisto é um bispo humilde e um apóstolo zeloso.

Continuemos.

Pelas três horas da tarde, deu a benção o Revmo. Padre Reitor no collegio da Providencia para os meninos da primeira communhão, onde tiveram occasião de renovar as promessas do batismo. Para os alumnos do seminario deu a benção o Exmo. Snr. D. Xisto ás 6 1½.

Ai estão as festas que solemnizaram o dia 16.

ANALISIAM.

Bahia. — CARTAS BAHIANAS

No dia immediato ao de sua chegada a esta capital, o exmo. sr. cons. Ruy Barbosa, realisou a leitura de sua plataforma politica, no Polytheama Bahiano.

Depois de muitas formalidades da parte da comissão dos festejos popular e governista, fez, sua excia. ingresso por meio da multidão, que anciosa o esperava, prorrompendo, então em prolongada salva acompanhada de flores.

Decorreram quinze minutos até que se estabe-

leceu silencio, e o eminente Brasileiro, podesse falar ao povo.

Terminada a leitura, que durou tres horas, caiu o panno do fundo do palco, apparecendo linda apothose, representando a figura da Republica empunhando, a Bandeira Brasileira.

Concluida, organisou-se um prestito e sua excia. foi conduzido até o palacio das Mercês, entre delirantes acclamações.

No Polytheama, foram distribuidos muitos retratos, como significativa homenagem da Casa Adornativa, ao illustrado cons. Ruy Barbosa.

Sua excia. recebeu innumerous telegrammas de felicitações, do interior, como do exterior, inclusive um do dr. Miguel Calmón, a respeito da leitura da sua plataforma.

Como era de esperar de suas convicções religiosas, o sr. Ruy Barbosa, foi em visita ao Bomfim, onde assistiu a missa que precedia a festa, acompanhado de sua exma. familia, governador, reporters, etc.

O trajecto em bondes especiaes e luxuosamente preparados teve que parar em diversos pontos, para receber as espontaneas homenagens de que era alvo o illustre visitante.

De volta, encaminharam-se até a casa do sr. Augusto Luiz Vianna, tio materno da esposa do cons. Ruy Barbosa, sita ao Itapagype.

Após os cumprimentos e o champagne que lhes foi servido, retornaram a cidade, onde teve logar no palacete das Mercês, um almoço intimo.

Ao champagne o sr. Pausilipo, levantou a sua taça em honra á exma. esposa do dr. Ruy Barbosa, a quem acompanhava desde a sua excursão a S. S. Paulo, notando a gentileza e o trato que lhe dispensava a mesma distincta senhora.

Houve mais um brinde do Sr. C. e Silva e o do dr. Ruy Barboza, agradecendo.

No mesmo dia á noite, realisou-se o banquete offerecido pelo senador Ruy Barbosa, á commissão popular de festejos.

A meza tinha a forma de I; rodeava-a a elite bahiana O 1 corpo, excutando a symphonia de Guarany, dava maior realce á festa intima.

Ao champagne, o dr. Ruy Barbosa, erguendo a sua taça, proferiu um eloquente brinde.

Agradecendo ao povo bahiano as significativas provas de apreço para com sua pessoa, terminou, dizendo ser a primeira vez que um candidato á presidencia, entre nós, lia a sua plataforma ao povo. Disse mais, que a capital da Republica lhe offerecia a scena mais propria e a mais natural para a iniciativa da novidade; por ser o logar do seu domicilio, o centro do paiz, e ter por auditorio, uma população delirante pela victoria da causa civil

Mas, elle de longe viu a sua amada terra natal, onde disseram-lhe ter um partido hermista e elle o quiz verificar.

Procurando, afinal, não o encontrou; e a Bahia orgulhosa o cobria de flores e o applaudia freneticamente.

As ultimas palavras do cons. foram seguidas de calorosa salva de palmas.

O exmo. presidente da commissão, o sr. cons. dr. Botelho Benjamim, agradecendo, declarou que não se arreceia de que o chamem politico, pois não se filia a partido algum.

—Ama a Patria, e quer a sua paz e grandeza. Terminou, bebendo em honra da *mulher brasileira*, na pessoa da dignissima esposa do dr. Ruy Barbosa. Ainda usou da palavra, brindando eloquente ao estado de S. Paulo, o dr. Anisio C. de Carvalho, professor da faculdade de medicina e membro da-

quella commissão, sendo convientemente applaudido, terminou-se o banquete.

Foram innumerous as visitas recibidas pelo exmo. dr. Ruy Barbosa, destacando-se a do conselho municipal da cidade de Castro Alves, que em significativa demonstração ao senador Ruy Barbosa, offereceu-lhe lindo cartão de ouro com honrosa dedicatória.

A commissão compunha-se dos snr. R. Jambeiro, P. Chaves Leonardo Spinola e Alvaro Vianna.

Seguiu-se a do conselho da capital, a qual o emerito Brasileiro, indemnizou pessoalmente.

Ao penetrar s. excia. no salão do edificio que achava vistosa e artisticamente ornamentado, ouviram-se ruidosos applausos e calorosos vivas

Falou o dr. Vital Soares, em nome do conselho municipal, produzindo eloquente discurso de saudação.

Levantou-se, incontinenti o dr. Ruy Barbosa, cuja palavra era anciosamente esperada, proferindo um discurso, verdadeira peça oratoria, o qual foi tachygraphado por um representante da imprensa do Sul.

Visitou ainda o Branco da Bahia e a Associação Commercial; agradeceu pela imprensa ao povo bahiano e enviou um cartão de visita e despedida á redacção do Jornal de Noticias, cujo intermediario pessoal foi seu digno filho, o 1. Tenente Alfredo Ruy Barbosa.

Desistiu do banquete politico devido ao luto nacional pelo fallecimento de Joaquim Nabuco e depois de mais alguns passeios e visitas, embarcou entre acclamações e musicas a bordo do *Aragon* de regresso para o Rio.

Santo Amaro

Attendendo ao bom acolhimento que aqui tem tido a «Ave Maria», venho na qualidade de correspondente iniciar a minha tarefa, isto é, dar algumas noticias desta localidade.

Graças aos reconhecidos esforços do distincto vigario da Parochia, Rvmo. P. Dr. Francisco de Mello e Souza, tem-se notado desde que S. Excia. Rvma. aqui chegou, isto é, ha dezoito mezes a esta parte, desusado interesse pelo progresso da santa causa da religião catholica.

A' esses esforços deve esta cidade a fundação das seguintes agremiações: Pia União das Filhas de Maria, Apostolado de S. Vicente de Paulo, 1. e 2. Centros de Catechismo, e a conservação do Apostolado da Oração

Nos dias 12 a 15 do corrente, houve nesta Parochia, pela primeira vez, retiro espiritual, no qual tomaram parte as associações catholicas, ficando desde então estabelecida a pratica da Commudão frequente e quotidiana.

Durante os dias de retiro occupou a tribuna sagrada, o distincto Padre Joaquim Canto, cuja eloquente palavra teve, como sempre, satisfactorio acolhimento.

No dia 16 do corrente, o Rvmo. Padre Joaquim Canto foi alvo de uma justa, manifestação por parte do Apostolado da Oração e da Pia União das Filhas de Maria, as quaes, encorporadas, dirigiram-se á aprazivel residencia do vigario desta Parochia, onde sua Excia. estava hospedado.

Em nome das manifestantes, usou da palavra a Senhorita Clarice de Souza, presidente da Pia União das Filhas de Maria.

S. Excia. bastante commovido, em bellas phrases agradeceu esta prova de sympathia que lhe votavam, e mais uma vez recommendou a perseverança na pratica das virtudes christans.

Em seguida, acompanhado das manifestantes, dirigiu-se á gare, onde tomou o trem, com destino a S. Paulo.

CHRONICA NACIONAL

Recebemos a amavel visita da *Patria Brasileira*, novo paladino da imprensa catholica na Capital Federal, e em que vem novamente *pelejar as pelepas do Senhor* o illustre escriptor e destemido bandeirante da religião, dr. Felicio dos Santos. Desejamos novos horizontes para illustrar com suas admiraveis luzes os muitos illudidos pela imprensa antireligiosa.

— Visitou-nos tambem *A Republica* de Jardinopolis, dando-nos conta das brilhantes respostas que o illustrado P. João Rivaioli deu ao infeliz conferencista, Ristori, que por paus e por pedras quer abrir entre os brasileiros e os estrangeiros domiciliados a trilha do anarchismo destructor.

— O dr. Felicio dos Santos celebrou no dia 11 o anniversario da sua conversão ao catholicismo. Sendo esse dia o anniversario da primeira appareição de N. Senhora, em Lourdes, tão celebrada entre nós, muitas pessoas assistiram na missa celebrada na igreja da Gloria e o acompanharam na mesa da communhão.

— Ao jornalista eminente e ao Circulo Catholico, do Rio, telegraphou o excmo. sr. bispo do Piahy, felicitando-se. porque os dous candidatos á presidencia manifestavam respeito e consideração para os sentimentos catholicos do povo brasileiro.

— A patria tem a chorar a perda de um illustre politico, medico proficiente e catholico declarado, que era o dr. Barata Ribeiro. A cidade de Campinas muito deve a sua caridade e a sua sciencia profissional. Elle foi o primeiro medico da Santa Casa de Misericordia, cooperando com seu saber ao grandioso empreendimento do seu fundador, o venerando d. Vieira.

O Norte de S. Paulo deplorou tambem a perda de outro medico, illustre por sua caridade e muito querido pelos pobres. Era o dr. Homero Ottoni, medico do pessoal do santuario d'Apparecida.

— Fundou-se nesta capital a Liga Pharmaceutica que para a defeza dos interesses dessa classe foi installada na sala da Polyclinica, sendo presidente o bacharel João Florentino Meira de Vasconcellos, e vice-presidente o sr. Francisco Alves Camara

— A Companhia Estrada de Ferro de Araraquara cancellou sua divida com o governo do Estado pelo pagamento de 350 contos de reis.

— A Companhia das Estradas de ferro do Norte do Brasil, concessionaria da linha de Alcobaca á Praia da Rainha, fez cons-

truir um ramal provisorio, de cerca de tres kilometros, ligando o trecho da linha já construido ás margens do rio Tocantins, abaixo da grande cachoeira de Itaboca.

Ahi inauguraram um serviço da navegação a vapor por meio de lanchas, até á cachoeira referida, e como essa é intransponivel pelas lanchas, foi construida uma linha provisoria de vagonetes de Decauville para o transbordo de mercadorias da parte baixa á parte alta do rio Tocantins, separadas pela cachoeira de Itaboca.

Com esses trabalhos está facilitado em muito o trafego de mercadorias entre Alcobaca e Belém e as povoações marginaes dos grandes rios Tocantins e Araguaya, nas suas partes navegaveis, nos Estados de Goyaz, Matto Grosso e Maranhão.

Franceando.

Esses anticlericaes parece que andam muito esperançosos. O Canalejas escalou a presidencia de Hespanha com todos os pelos de hirsuto radicalismo. Aqui, não vos esqueças, o Ben... Mosca por um *triz* não se assenta no Senado, digo, na Camara Municipal. O delegado, receiando uma *trisca*, destacou um piquete da policia para amparar as victimas provaveis. Mas como algumas almas clericaes teriam rezado o trisagio, para que diante da gloria de Deus se annuvasse a lanterna de oleo, aconteceu que o presidente da camara, receiando as eternas amolações que aos camaristas havia de causar com suas impertinencias o candidato triquetraz, fechou-lhe a porta com os trincos da lei.

Aproposito vem referir que estando a falar com um ex-deputado de um dos estados do Norte, eu lhe contei que o Ben.... obtivera, num districto, 120 votos para vereador. Ao que elle replicou:

— Numa cidade de 300.000 almas não maravilha que haja 120 loucos.

Mas voltando ao novo presidente de ministros, é admiravel que elle se tenha encolerizado, segundo referem ou mentem os telegrammas, com os ousados jornalistas que lhe attribuiram intenções de radicalismo francez, quasi ameaçando de fazel-os citar pelos tribunaes O jacobinismo declarado não e artigo de honra para um chefe de Estado.

*
* *

No Rio tem um latinista de lorça e professor eximio de uma *escola official*. O tal Accioly, achando na *litteratura latina* as his-

torias admiraveis de Caco e de outros amigos do alheio, se converteu em sacripante e tem occasionado, por isso, as intervenções amistosas da policia a qual não pode fazer cara feia a um protegido da alta politica. Contam que o *barbaro humanista* nao exige de seus discipulos muitos versos hexametros, mas sim muito cobre para serem approvados nos exames

*
**

Na provincia dos marmores, Masa-Carrara, falleceu um riquissimo proprietario daquellas canteiras, que dantes tinha sido um pobre canteiro. Fabricotti fez o testamento, e pensam que deixou alguma parcella para os seus artigos collegas de suores e talvez de murmuração contra os ricos? Está muito enganado quem tiver assim pensado. Os pobres, julgando-se muito bons, imaginam que sendo ricos, dariam todo seu dinheiro aos miseraveis. Por bem ou por mal, chegam muitos a ser ricos e são tão crueis, como os que nasceram na abundancia. Por isso a mala da Europa nada nos diz das larguezas principescas do Fabricotti com os pobres.

E' que ricos e pobres, todos tem o mesmo sangue!

*
**

Telegraphou a Agência Havas que um sismographo da Italia annunciava com seus movimentos um abalo de terra a 30.000 kilometros. Ora dando-se os movimentos sismographicos em ondas circulares pela massa do globo terrestre, e não tendo a sua circunferencia maior cumprimento que de 40.000 kilometros, o sismographo não podia accusar uma distancia maior de vinte mil, ainda no caso de dar-se o móto na parte opposta do planeta. Vejam por essa amostra a sciencia assombrosa dos judeus correios e dos jornaes que os escutam. Por isso dahi a pouco foi preciso rectificar o telegramma, talvez por protesto do pessoal sismographico, dando-nos o calculo scientifico de sete mil kilometros.

*
**

E já que de numeros se trata, quasi no mesmo dia deram os telegrammas, como sendo de seiscentos cincoenta mil, os francos que arrecadou por subscrição o Lord Mayor de Londres em favor dos miseraveis esfarapados da riquissima e preciosissima Paris: e logo mais disseram que a esmola era só de cincoenta e cinco mil. Depois contavam, que era um milhão e meio. Não se entendem esses pandegos. Tambem deram na mesma occasião os nossos jornaes que a cidade de Massachussets assignou 250.000

francos para encher a bocca dos progressivos parizienses. Ora, meus leitores, não achareis nem com lanternas a cidade de Massachussets de que vos fallaram os bachareis gorados dessa imprensa diaria que pretende desasnar o paiz,

*

**

Numa revista illustrada de Hespanha vimos a carinha de Blasco Ibañez, rodeiada de indios argentinos. Que honra para a republica do Prata!

E logo os nossos jornalistas a queixar-se de que o typo republicano da Hespanha vermelha e anticlerical, o protector das Escolas Modernas, fosse ingrato com a recepção que lhe deram no Brasil, porque guardou o quinhão de seus amores com a Argentina. Que lagartos e cobras soltariam de suas pennas, si esse maçon, nada escrupuloso, se tivesse retratado entre os indios ou bandidos que infestam a Noroeste?

Si o Blasco não tem rasão, tem ao menos pretexto fundado para desconfiar da seriedade de nosso governo que deu honras principescas a sujeitos, como Ferri, France e outros exploradores de igual qualidade que em suas terras nunca teriam sonhado em ser contemplados com tanta grandeza.

*
**

Todos dizem que fumar é vicio e poucos se emendam. A Bolsa de Londres, deixando a prosa, examinou o caso á luz da historia e achou que era mesmo um vicio. Os desastre economicos que se deram repetidas vez na sede social por causa do fumo vicioso, fôram a causa de prohibir com ordens severas que ninguem ousasse fumar perto della, como os pais *educados* prohibem aos filhos que fumem perto de seu nariz.

Mas eu, sem ser abelhudo demais, acho que os pais de familia e os *papaes grandes* que governam tão ciosamente a sociedade civil que nem deixam aos bispos e aos padres uma parcellinha de autoridade, apesar de que os povos os respeitam bem mais que esses aventureiros de *eleições sempre avariadas*, digo que esses senhores deviam estudar carinhosamente o modo de evitar as numerosas desgraças que occasiona no seio das familias o explosivo kerosene, ao menos facilitando outros substitutivos menos perigosos, e promovendo *installações geraes*, servidas por bons mechanicos, pois todos os sinistros acostumam se dar com os geradores de luz, calor e força, installados em casas particulares.

CLOVIS.

Santa Maçonaria!

NARRAÇÃO D'UM MISSIONARIO DA AFRICA CENTRAL.

(*Continua*).

Prometteram-me que não me fariam mal algum, caso eu não resistisse, e podia ficar tranquillo e seguro.

Vendaram-me os olhos, no que consenti sem a minima resistencia, mas julgava chegada a minha hora derradeira e pedia a Deus que tivesse piedade de mim.

Teríamos andado cerca de duas horas quando parámos; fizeram-me descer do carro e por muitas escadas, corredores e rodeios entrar n'uma sala. Emfim tiraram-me a venda dos olhos, ao mesmo tempo que o mencionado desconhecido aferrolhova a porta por onde havíamos entrado.

Achei-me n'uma magnifica sala, ornada com mobilia de jacarandá, relogios dourados, cadeiras de molles estofos: em vão, porém, procurava eu a cama onde devia estar o doente. Não sabia o que dizer nem em que pensar.

Neste comenos, dei com os olhos n'um cavalheiro respeitavel, são, de bella apparencia e em toda a força de sua virilidade; achava-se elle sentado n'uma rica poltrona.

Chamou-me, e convidou me a tomar assento ao pé de si.

Fui chamado para assistir a um moribundo, lhe respondi eu, que temia algum engano, em que me quizessem fazer cahir.

— Tem razão, Rvmo. Padre: minha saude não póde ser melhor, mas tenho de morrer dentro d'uma hora, e desejava preparar-me para uma morte christã. Dir-lhe-hei brevemente que sou membro duma sociedade secreta; fui promovido aos mais altos gráus, pois a minha influencia no Estado e na sociedade, bem como a minha coragem no cumprimento de meus difficeis encargos, eram estimadas.

Por mais de vinte e oito annos servi, com boa vontade e zelo aos fins da nossa sociedade.

Ha pouco, tendo sido designado pela sorte para *assassinar* um respeitavel e venerando prelado por todos estimado, recusei absolutamente cumprir esse encargo, comquanto estivesse certo de que tal recusa me custaria a vida, conforme o rigor de nossos estatutos. A sentença já foi pronunciada; tenho de morrer dentro d'uma hora. Quando entrei para esta sociedade, não quiz prestar juramento de rejeitar os soccorros espirituaes, tanto na vida como na morte, e como podia ser util á sociedade, admitti-

ram-me sem esse juramento. Chamaram, pois, a V. Rvma. para afastar qualquer suspeita, visto sar pessoa que tem poucas relações n'esta cidade.

Disse-me tambem que a sentença seria executada, cortando-se lhe as duas veias da garganta, perto da clavícula para que não ficasse signal algum visivel de ferimento.

Accresceutou que *tinha feito morrer alguns da mesma maneira*, já por terem faltado á sua palavra, já por outros motivos. D'esta sentença não ha appelação, me dizia elle, e as tramas d'esta sociedade estendem-se *por todo o mundo*.

Em séguida pediu-me que o ouvisse em confissão, pois que o tempo era escasso. Nunca, em minha vida, creio ter dito com mais fervor: «O senhor seja em teu coração e nos teus labios para que me declares devidamente os teus peccados.»

Ainda não era passada uma hora; a porta abriu-se com estrepito repentinamente appareceram tres homens para agarrar o infeliz condemnado, que se estava confessando.

Elle pede anciosamente mais meia hora para acabar a sua confissão. Foi, porém, recusada, e os malditos agarram-no violentamente; elle reclamou ainda, pela promessa que lhe tinham feito de o deixar preparar para a morte; eu uni-me aos seus rogos e foi-lhe concedido por favor o curto espaço de mais vinte minutos.

Acabou a confissão, com muito arrependimento, beijou-me, agradecido, a mão, e nella deixou cahir furtivamente uma lagrima.

Não me era posivel administrar-lhe a communhão já porque não tinha licença do parochio, já porque os algozes não lhe davam o tempo necessario para isso: tirei do meu pescoço um relicario de prata com o *Santo Lenho da Cruz* e entreguei-lh'o, dizendo-lhe que invocasse, até ao ultimo suspiro Aquelle que se não envergonhou da ignominia da cruz para remir os nossos peccados.

Perguntei-lhe se tinha algum encargo a fazer-me, e elle respondeu-me que em seu nome pedisse perdão á sua virtuosa mulher dos excessos que o conduziram a tão deploravel fim. Disse-me tambem que tinha no convento do Sagrado Coração uma filha que o amava com ternura e que ficaria muito satisfeita em saber que elle havia morrido christãmente. (*Continua*)

Com permissão d. Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.